

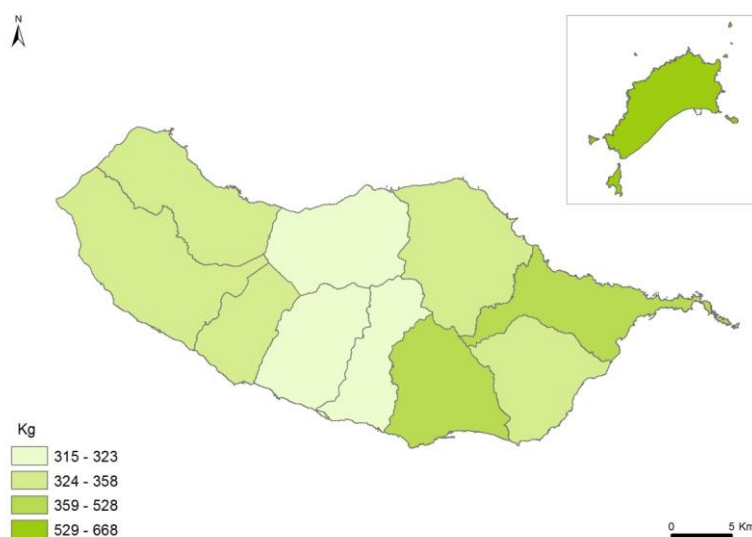
## ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA 2014

### I - Ambiente

*"Cada madeirense produziu 428 kg de Resíduos Sólidos Urbanos em 2014."*

Segundo as estatísticas dos resíduos municipais divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), verifica-se que cada habitante da Região Autónoma da Madeira gerou em 2014 cerca de 428 quilogramas de resíduos urbanos, menos 25 quilogramas de resíduos que a média dos portugueses. O Porto Santo e o Funchal - municípios com a maior intensidade turística na RAM - registaram as capitações mais elevadas de RSU, que atingiram no primeiro caso, os 668 kg/hab/ano e no segundo, os 528 kg/hab/ano. São Vicente e Câmara de Lobos foram os municípios com o rácio mais baixo, 315 e 316 quilogramas por habitante em 2014, respetivamente.

#### Resíduos urbanos recolhidos por habitante, por município, 2014Po



Direção Regional de Estatística da Madeira

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

Por sua vez, as despesas em "gestão de resíduos" efetuadas pelos municípios da RAM por cada 1 000 habitantes foram superiores à média nacional, fixando-se nos 66 244 euros em 2014. Para o país o valor foi de 43 445 euros.

Quanto à qualidade das águas costeiras, a RAM apresentou no ano em análise uma percentagem inferior de águas balneares classificadas como excelentes ou boas (89,2%) comparativamente à média nacional (97,7%).

É de assinalar ainda a redução em 38 efetivos (-5,5%) nos corpos de bombeiros da RAM entre 2012 e 2013. Contudo, a diminuição a nível nacional (-6,1%) foi ainda mais pronunciada.

## II – População

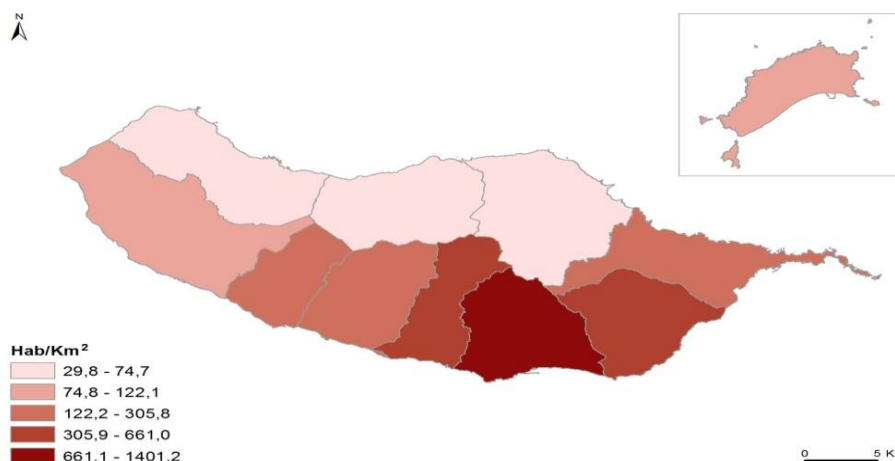
*"Em 2014 manteve-se a tendência de decréscimo populacional na RAM."*

A população residente na RAM, em 31 de dezembro de 2014, foi estimada em 258 686 pessoas, correspondendo a uma diminuição de 1,0% face ao valor estimado para o ano anterior. O decréscimo populacional deveu-se sobretudo a um saldo migratório negativo de 1 634 pessoas e a um saldo natural igualmente negativo de 993 pessoas.

À exceção de Santa Cruz, todos os restantes municípios da RAM apresentaram taxas de crescimento efetivo negativas, tendo-se observado os maiores decréscimos populacionais no Porto Moniz e São Vicente, de 2,4% e 2,1%, respetivamente. Entre 2013 e 2014, a nível nacional também ocorreu uma diminuição da população residente (-0,5%), mantendo, assim, a tendência de decréscimo populacional dos últimos anos.

Em 2014, a densidade populacional da RAM era de 322,7 Hab/Km<sup>2</sup>. O Funchal foi o município a registar o valor mais elevado (1 401,2 Hab/Km<sup>2</sup>), contrastando com o Porto Moniz, que apresentava o valor mais baixo (29,8 Hab/Km<sup>2</sup>).

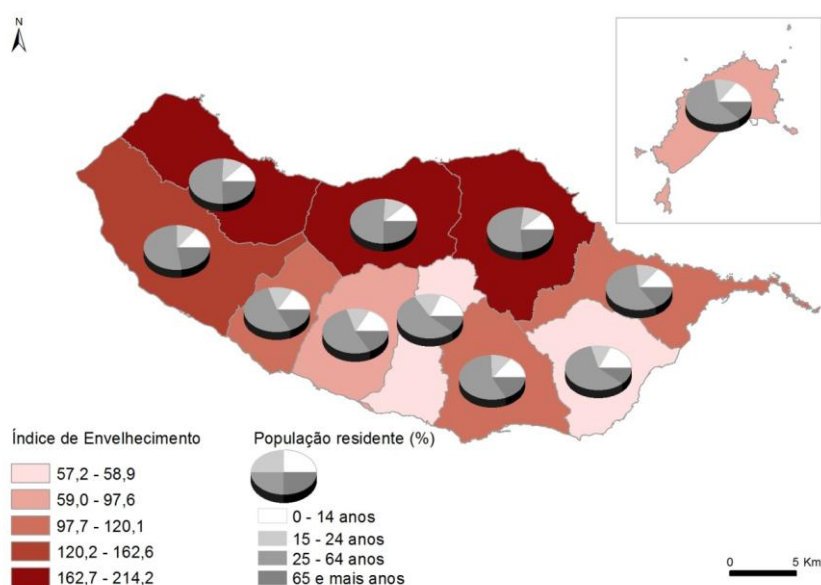
### Densidade populacional, por município, 2014



A evolução na estrutura da população residente revela o envelhecimento da população. O índice de envelhecimento passou de 95,0 em 2013, para 99,8 em 2014, significando que, neste último ano, por cada 100 jovens existiam cerca de 100 idosos, na Região, mais 5 do que em 2013. Analisando o índice de envelhecimento por município, em 2014, aferiu-se que este era maior em São Vicente (214,2) e menor em Santa Cruz (57,2).

Em 2014, a proporção de jovens (população com menos de 15 anos) representava 15,2% da população total (15,7%, em 2013) e a de idosos (população com 65 ou mais anos) cresceu para 15,2% (14,9%, em 2013). Em Portugal, o índice de envelhecimento, em 2014, continuou substancialmente superior ao da RAM, fixando-se em 141,3.

### Índice de envelhecimento, e distribuição da população residente, por grandes grupos etários, segundo o município, 2014



À semelhança de 2013, o índice sintético de fecundidade atingiu, na RAM e em 2014, um valor inferior à unidade, situando-se em 0,95 filhos por mulher em idade fértil (0,98 em 2013), valor muito abaixo do limiar que assegura a substituição das gerações (2,1 crianças por mulher, assumindo saldos migratórios nulos e valores estáveis referentes à mortalidade). No País, este indicador correspondia a 1,23 em 2014 e 1,21 em 2013.

Em 2014, a RAM registou uma taxa de crescimento natural negativa de -0,38‰, inferior à do ano anterior (-0,23‰ em 2013). A nível nacional, esta taxa passou de -0,23‰ em 2013, para -0,22‰ em 2014. Para a formação desta taxa contribuíram as taxas brutas de natalidade e mortalidade, que atingiram, na RAM, em 2014, 6,7‰ e 10,5‰, respetivamente. Em Portugal, a taxa bruta de natalidade foi de 7,9‰ e a de mortalidade 10,1‰.

A taxa bruta de nupcialidade na RAM atingiu, em 2014, 2,9‰, valor inferior aos 3,0‰ de Portugal.

### III – Educação

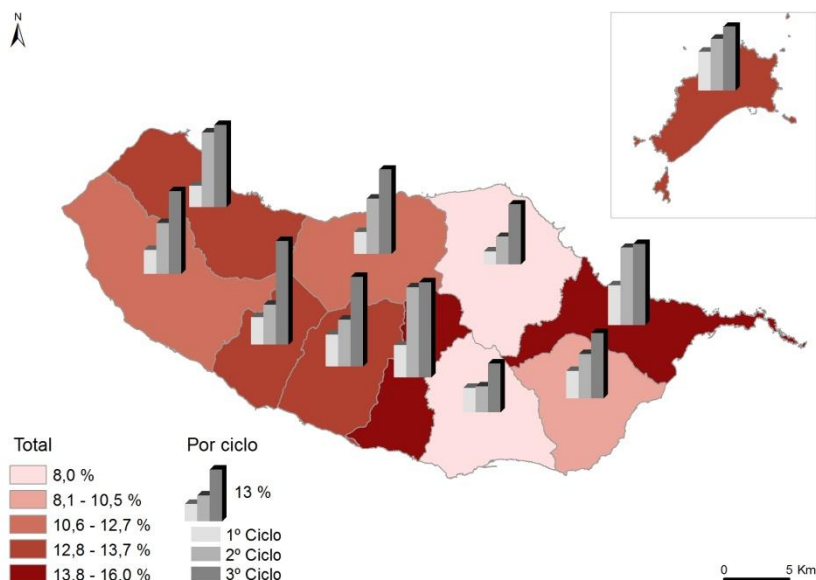
*"No ano letivo 2012/2013, a taxa bruta de pré-escolarização na RAM fixa-se em 93,6%."*

Ao nível da educação pré-escolar, no ano letivo 2013/2014, existiam na RAM 163 estabelecimentos de ensino (igual ao ano letivo anterior), 750 educadores de infância e 6 755 alunos matriculados (-3,6% que em 2012/2013). Estes valores traduziram-se numa taxa bruta de pré-escolarização de 93,6% (menos 0,4 p.p. que no ano letivo anterior). Em Portugal, esta taxa foi inferior: 89,8% em 2013/2014 e 90,6% em 2012/2013.

Em 2013/2014, o ensino básico foi lecionado em 187 estabelecimentos de ensino. O número de alunos matriculados sofreu uma quebra nos três níveis de ensino (-4,7% no 1.º ciclo, -2,9% no 2.º ciclo e -4,2% no 3.º ciclo).

A taxa de retenção e desistência no ensino básico situou-se, no ano letivo 2013/2014, em 10,8%, menos 1,0 p.p. que em 2012/2013. A nível nacional, aquela taxa passou de 10,4% em 2012/2013, para 10,0% em 2013/2014. Para tal contribuíram principalmente os valores das taxas de retenção e desistência no 3º ciclo: 16,1% na Região e de 15,1% em Portugal. Neste ciclo, a Ponta do Sol foi o município que apresentou a taxa mais elevada, 25,0%, e o Funchal a mais baixa, 11,2%.

#### Taxa de retenção e desistência no ensino básico, por município, 2014



A cobertura do ensino secundário materializou-se no ano letivo 2013/2014 em 28 estabelecimentos de ensino, registando-se uma diminuição de 0,3% no número de alunos matriculados (10 941), comparativamente ao ano letivo anterior.

A taxa de transição/conclusão no ensino secundário diminuiu 1,4 p.p. face a 2012/2013, situando-se em 2013/2014 em 78,8%. No País, esta taxa evidenciou uma tendência inversa, observando-se um aumento de 0,5 p.p. (81,5% em 2013/2014).

O pessoal docente na RAM no ensino básico dos 1.º e 2.º ciclos diminuiu, respetivamente, 1,0% e 15,4%, face a 2012/2013, sendo que no 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário, a diminuição atingiu os 2,2%.

O número de estabelecimentos do ensino superior manteve-se inalterado em 2013/2014, registando-se um aumento de 2,4% no número de alunos inscritos e uma diminuição de 2,1% no pessoal docente (-6 docentes).

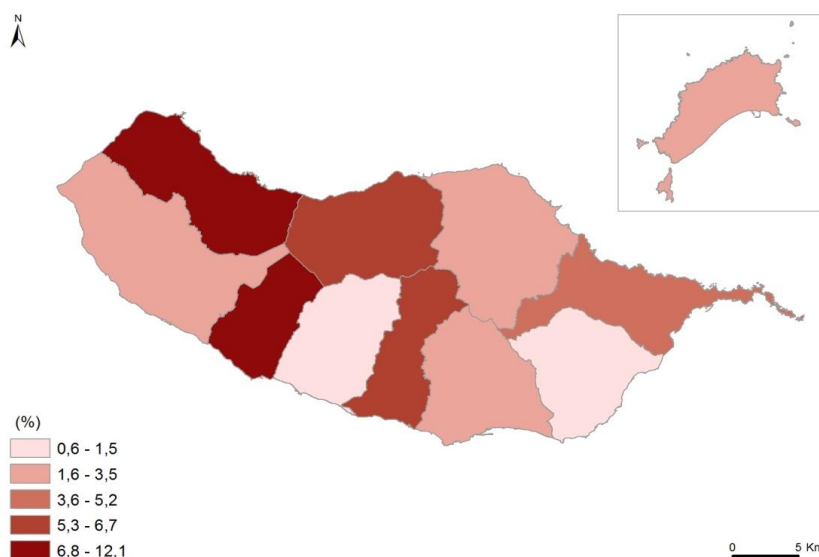
#### IV- Cultura e Desporto

*"Despesas das Câmaras Municipais da RAM em cultura e desporto representaram apenas 3,7% da despesa total em 2014."*

Em 2014, as despesas das Câmaras Municipais da RAM em atividades culturais e criativas ascenderam a 5,1 milhões de euros, significando uma diminuição de 1,1 milhões de euros face ao ano anterior (-17,6%). O decréscimo deveu-se à descida de 31,0% das despesas de capital (-0,3 milhões de euros) e de 15,4% nas despesas correntes (-0,8 milhões de euros). Em Portugal, a redução das despesas em atividades culturais e criativas feitas pelas Câmaras Municipais foi de 6,6%.

Note-se que a despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas por habitante é bastante inferior na RAM (19,4 euros) quando estabelecida a comparação com o contexto nacional (34,0 euros). Mais acentuada é ainda a diferença quando se avalia a despesa total das câmaras municipais em atividades e equipamentos desportivos por habitante, que na RAM não ultrapassou em 2014 os 5,8 euros, tendo a média nacional sido de 20,7 euros.

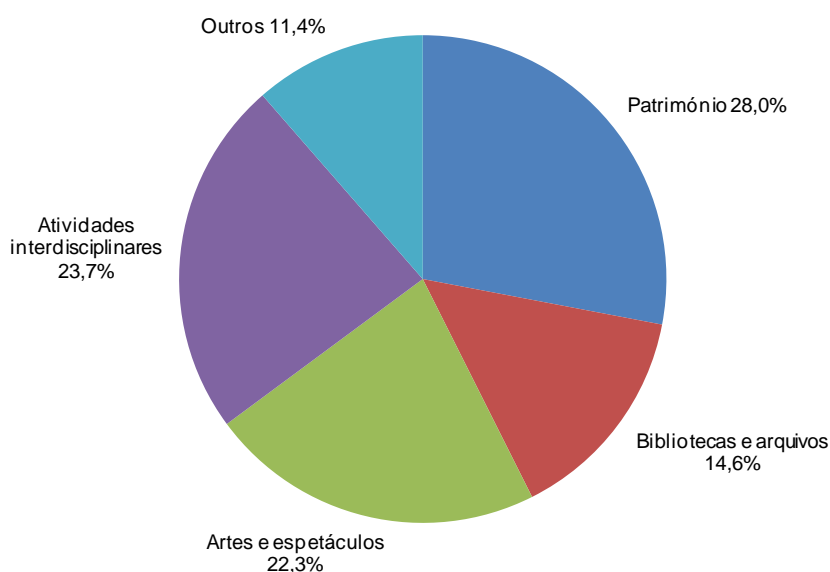
#### Despesa em cultura e desporto em relação às despesas totais das Câmaras Municipais da RAM, 2014



O rácio da despesa em cultura e desporto face às despesas totais das Câmaras Municipais da RAM é outro indicador que confirma o que acima foi exposto, pois este rácio não ultrapassou os 3,7% em 2014 (3,9% em 2013), fixando-se bastante abaixo da média nacional (7,9%).

Considerando as despesas por domínios evidenciam-se as afetas ao "Património" com um peso de 28,0% do total das despesas (1,4 milhões de euros), seguindo-se as "Atividades interdisciplinares" com 23,7% (1,2 milhões de euros) e as "Artes do espetáculo" com 22,3% (1,1 milhões de euros).

### Despesas das Câmaras Municipais da RAM, por domínios, 2014

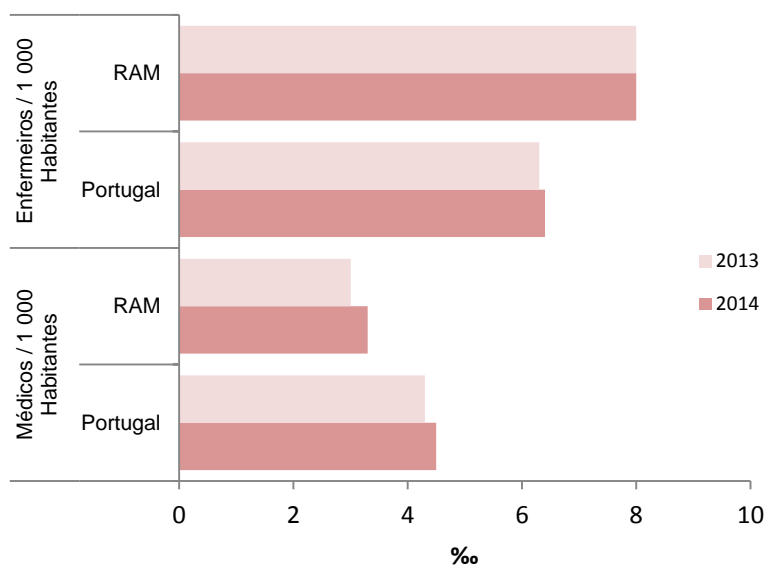


## V – Saúde

*"Na RAM, em 2014, havia 3,3 médicos por mil habitantes."*

Na Região, em 2014, havia 3,3 médicos por mil habitantes, o que corresponde a um aumento de 0,3 médicos por mil habitantes face a 2013. O número de enfermeiros por mil habitantes manteve-se nos 8,0 nestes 2 anos. No País, estes dois indicadores apresentaram melhorias entre 2013 e 2014, passando os médicos de 4,3‰ para 4,5‰ e os enfermeiros de 6,3‰ para 6,4‰, respetivamente.

## Enfermeiros e médicos por mil habitantes, por município, 2014



Em 2013, estavam disponíveis, nos 9 hospitais da RAM, 7,1 camas por mil habitantes, com uma taxa de ocupação de camas de 82,0%. A nível nacional, estes indicadores apresentaram valores inferiores (3,4 camas por mil habitantes e taxa de ocupação de 78,5%).

De acordo com a informação disponível do Inquérito aos Hospitais, apenas até 2013, nos hospitais da RAM, ocorreram 95,4 internamentos por cada mil habitantes (94,8 no ano de 2012), 32,4 intervenções de grande e média cirurgia por dia (26,9 em 2012) e 1,2 consultas por cada residente na Região. A nível nacional, contabilizaram-se, no ano de 2013, 111,2 internamentos por cada mil habitantes e 1,7 consultas por cada residente (respetivamente, 112,4‰ e 4,1 em 2012).

Nos serviços de urgência dos hospitais da RAM foram realizados, em 2013, cerca de 131 mil atendimentos, menos 9 mil que no ano anterior.

Em 2014, existiam na RAM, 65 farmácias e 1 posto farmacêutico móvel, ou seja, 0,3 farmácias e postos farmacêuticos móveis por cada mil habitantes, rácio idêntico ao verificado no país.

No período 2009/2013, a taxa quinquenal de mortalidade infantil fixou-se em 2,3‰ na RAM, valor abaixo da nacional (3,1‰). A taxa quinquenal de mortalidade neonatal na RAM (1,4‰) foi igualmente inferior à registada para Portugal (2,1‰).

Analisando as principais causas de morte em 2013, constata-se que, na Região, a taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório situou-se em 2,4‰ (2,6‰ em 2012) e a taxa de mortalidade por tumores malignos em 2,0‰ (2,2‰ em 2012). No País, estas taxas fixaram-se em 3,0‰ e 2,5‰, respetivamente.

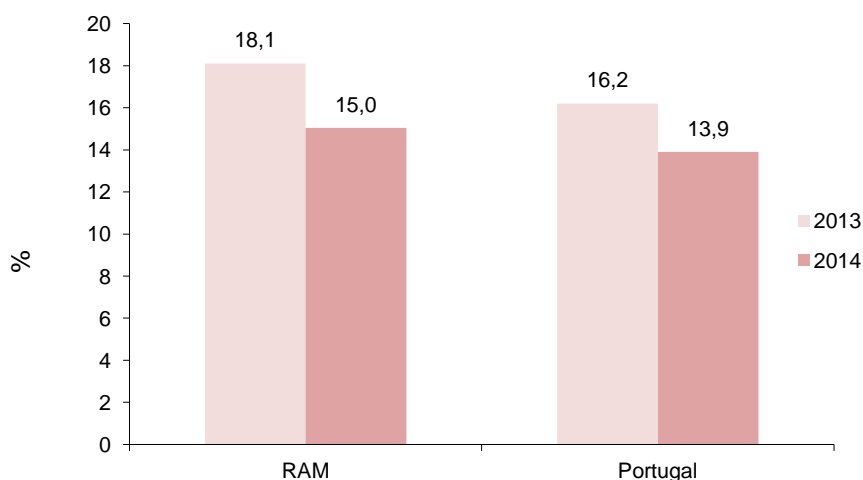
Em 2014, foram averbados 1 723 partos na RAM, dos quais 40,0% de mães residentes no município do Funchal. Contrariamente, Porto Moniz e São Vicente foram os municípios da Região onde se registou o número de partos mais baixo: 0,9% e 1,1%, respetivamente.

## VI - Mercado de Trabalho

*"A taxa de desemprego na RAM em 2014 era de 15,0%."*

Estima-se que na RAM, em 2014, havia 19,8 mil indivíduos desempregados, correspondendo a uma taxa de desemprego de 15,0%, menos 3,1 p.p. que em 2013. No País esta taxa fixou-se em 13,9%, tendo diminuído 2,3 p.p. em relação ao ano anterior.

**Taxa de desemprego, 2013-2014**



A população ativa, em 2014, foi estimada em 131,4 mil indivíduos, -1,1% que no ano anterior. Por setor de atividade económica, o setor com maior peso foi o dos "Serviços" (75,1%), seguido da "Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca" (13,1%) e "Indústria, Construção, Energia e Água" com 11,7%. No País esta distribuição foi de 67,5%, 8,6% e 23,9%, respetivamente.

A taxa de atividade na RAM, em 2014, foi 50,3% (valor igual ao de Portugal).

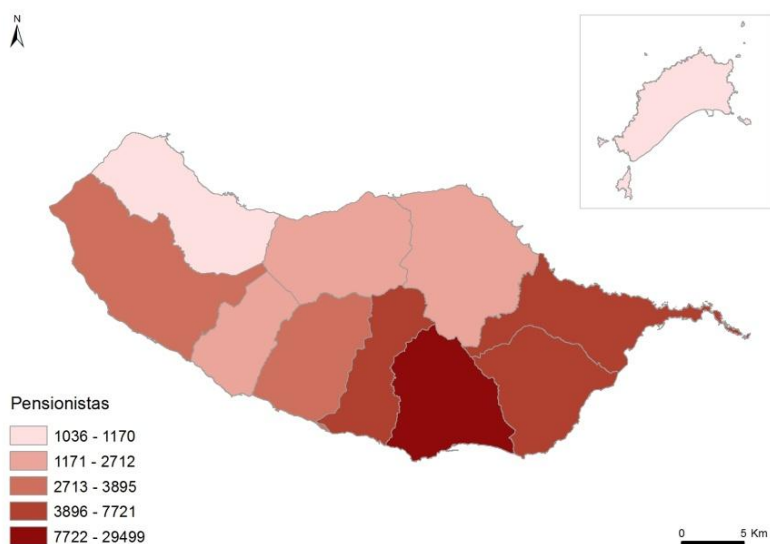
Para o ano 2014, a população empregada foi estimada em 111,7 mil pessoas, registando um acréscimo anual de 2,7% (+2,9 mil empregados face a 2013). A taxa de emprego situou-se em 50,5%, tendo aumentado 1,2 p.p. em relação a 2013. No País, esta taxa cifrou-se em 50,7%, tendo aumentado 1,0 p.p. face a 2013.

## VII - Proteção Social

*"Em 2014, existiam 71,0 mil pensionistas da Segurança Social na RAM."*

Em 2014, existiam 71,0 mil pensionistas da Segurança Social na RAM (-0,1% que no ano anterior), correspondendo a 27,4% do total da população residente. Cerca de 44% dos pensionistas eram residentes no município do Funchal. No País, os pensionistas representam 29,2% da população residente.

### Pensionistas da Segurança Social, por município, 2014



Do efetivo de pensionistas da Segurança Social na RAM, em 2014, 59,9% recebiam pensão de velhice, 28,2% de sobrevivência e 11,9% de invalidez. Em Portugal estas percentagens foram 66,9%, 24,5% e 8,6%, respetivamente.

Em 2014, na RAM, o valor médio anual das pensões fixou-se em 4 340 euros, significando um aumento de 0,7% em relação a 2013. No País, a pensão média anual era superior, de 4 998 euros, correspondendo a um aumento de 1,4% face ao ano transato. À semelhança do País, na Região o valor médio anual da pensão por velhice continuou a superar os outros tipos de pensões.

Quanto ao número de beneficiários de subsídios de desemprego, verificou-se na RAM, em 2014, uma diminuição de 9,6% face a 2013. No País, de modo similar, este indicador decresceu neste período 10,9%.

Entre 2013 e 2014, o valor médio de subsídios de desemprego na RAM decresceu 7,3%, apresentando, neste último ano, o valor médio anual de 3 643 euros. A nível nacional, o decréscimo foi mais acentuado, atingindo em 2014 o valor médio de 3 391 euros (-8,7%).

## VIII - Contas Regionais

*"Depois de três anos com recuos no Produto Interno Bruto em termos reais, o aumento de 0,4% no ano de 2014 interrompe essa tendência."*

Entre 2013 e 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) da RAM aumentou 0,4% em termos reais na RAM, menos do que a média nacional (0,9%), tendo sido avaliado em 4 084,6 milhões de euros (2,4 % do PIB nacional) no ano de 2014. Como resultado do crescimento do PIB entre 2013 e 2014, mas também da diminuição da população residente na Região, o PIB por habitante passou de 15 375 euros em 2013 para 15 710 euros em 2014.

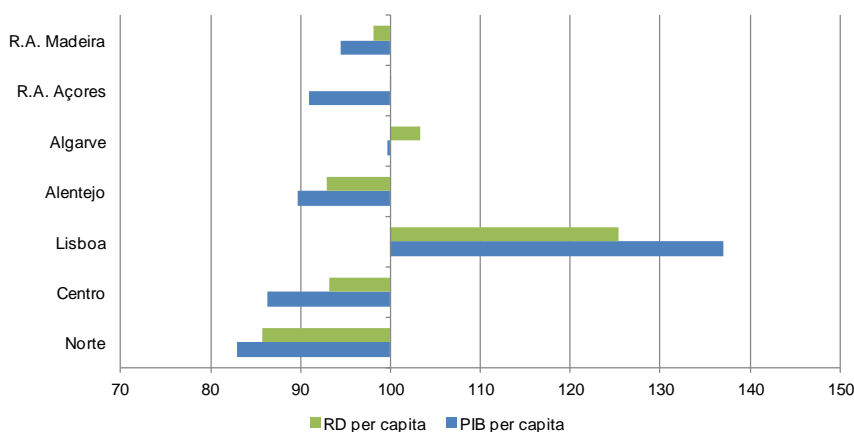
O índice de disparidade face à média nacional (PT=100) coloca a Região 5,2% abaixo da referida média em 2014, mas a RAM, neste indicador, apenas é superada ao nível NUTS II, pelas regiões da Área Metropolitana de Lisboa (a única acima do índice 100) e do Algarve.

A repartição do Valor Acrescentado Bruto (VAB) por atividade económica para 2013, mostra uma especialização da Região no "Comércio, Transportes e Alojamento e Restauração" (31,8%) comparativamente ao todo nacional (24,5%), sendo ainda de realçar o peso da "Administração Pública, Educação e Saúde" (28,8% na RAM face a 20,6% no país). Em sentido contrário, é de salientar o diferencial no peso da "Indústria, Energia e Água", muito inferior na RAM (7,3%) face à média nacional (17,0%).

A produtividade aparente do trabalho, medida pelo rácio do VAB pelo Emprego rondou em 2014, na RAM, os 34 550 euros, sendo superior ao valor médio para o país (33 617 euros).

O Rendimento Disponível Bruto das Famílias por habitante na RAM apresentou, entre 2012 e 2013, uma redução, passando de 11 163 euros em 2012 para 11 002 euros em 2013. A tendência foi inversa face ao observado a nível do país, no qual se registou um aumento de 0,3% em termos nominais.

### Índices de disparidade face à média nacional do PIB e RD por habitante, por região, 2013

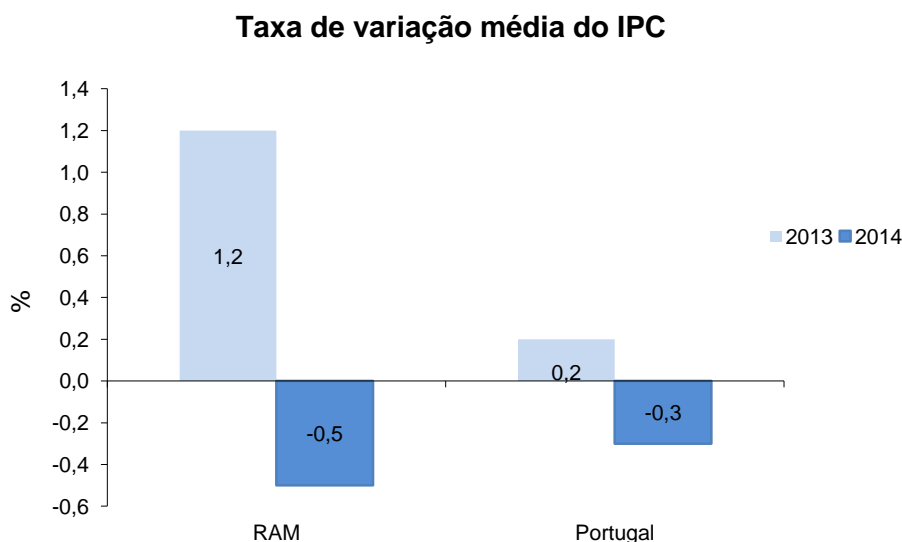


No que se refere à Taxa de Investimento Aparente, calculada pela relação entre a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e o Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base, a RAM apresentava em 2013 uma taxa de 14,1%, inferior à nacional (16,8%), o que representou (tal como sucede para o ano de 2012) um desvio face ao histórico disponível, que mostra que no período 2000-2011, a RAM registou uma Taxa de Investimento Aparente sempre superior à do país.

## IX - Índice de Preços no Consumidor

*"Em 2014, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) na RAM registou uma taxa de variação média de -0,5%."*

Em 2014, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) na RAM registou uma taxa de variação média de -0,5% (1,2% no ano anterior). Em Portugal, esta taxa foi de -0,3%, inferior em 0,6 p.p. face a 2013.



Analisando as classes de despesa, verifica-se que, em 2014, as classes que registaram as maiores variações positivas na RAM foram as das "Bebidas alcoólicas e tabaco" (1,8%), "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis" e "Comunicações" ambas com 1,5%. Em sentido inverso, as classes dos "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" e "Saúde" registaram as maiores variações negativas, 2,9% e 2,0% respetivamente. No País, a classe das "Bebidas alcoólicas e tabaco" foi a que registou a maior variação positiva (3,1%) e a classe do "Vestuário e calçado" a maior variação negativa, 2,1%.

## X – Empresas

*"Em 2013, existiam na RAM 23,1 mil empresas não financeiras (2,1% do total nacional), correspondentes a 24,6 mil estabelecimentos."*

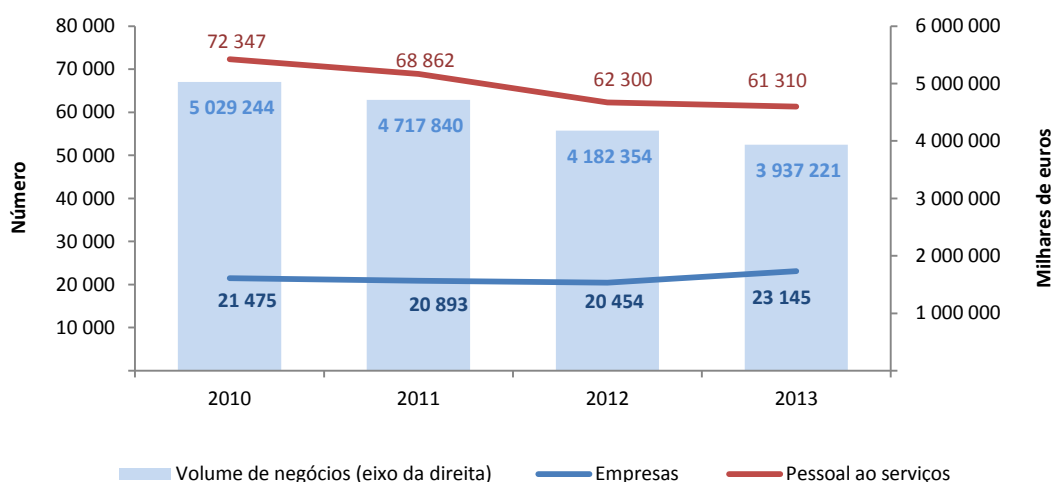
Em 2013, existiam na RAM 23,1 mil empresas não financeiras (2,1% do total nacional), correspondentes a 24,6 mil estabelecimentos, distribuídos de forma pouco homogénea no espaço regional. No caso particular dos estabelecimentos, era notório o contraste entre os municípios do Sul e do Norte, com os do Sul a apresentarem densidades de estabelecimentos mais elevadas, destacando-se o município do Funchal (161,7), a registar um valor bastante acima da média nacional (12,5).

Este setor era maioritariamente constituído por empresas individuais (65,1%), que cresceram de forma expressiva face a 2012 (+23,7%), facto que resulta sobretudo da obrigatoriedade dos agricultores com atividade económica terem de se coletar nas Finanças. Este acréscimo justificou claramente o crescimento de 13,2% observado no número de empresas que constituem o tecido empresarial não financeiro madeirense face a 2012, interrompendo 5 anos de sucessivas quebras, iniciadas em 2009.

As empresas não financeiras empregavam, em 2013, cerca de 61,3 mil pessoas (menos 1,6% que em 2012), correspondendo a 1,8% do emprego nacional. O volume de negócios gerado por este tipo de empresas rondou os 3 937,2 milhões de euros (1,2% do valor registado para Portugal), menos 5,9% que 2012.

As sociedades, apesar de existirem em menor número quando comparadas com as empresas individuais, foram responsáveis por 95,3% do volume negócios gerado, tendo, de igual forma, garantido o emprego a 45,2 mil pessoas, que representam 73,7% do total de trabalhadores afetos à atividade não financeira da RAM. Contudo, faz-se notar que o emprego nas sociedades foi reduzido em 7,5%, enquanto as empresas individuais, por seu lado, ganharam postos de trabalho, na ordem dos 19,9%.

**Evolução do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios, 2010-2013**



Em 2013, pode-se verificar um decréscimo generalizado no número de empresas e no pessoal ao serviço na grande maioria dos setores de atividade económica. A Construção registou perdas nas duas áreas: menos 8,3% empresas e menos 16,0% postos de trabalho. Em contrapartida, a Agricultura foi o único sector a crescer, de forma expressiva, em número de empresas (+256,7%) e em empregabilidade (+155,3%).

Na Agricultura foi onde se registou a maior concentração de empresas ativas, correspondendo a 17,9% do total de empresas não financeiras, seguida do Comércio (16,2%).

No que se refere ao emprego, o Comércio foi o sector mais empregador da RAM, representando 19,5% do total de trabalhadores, seguido das atividades de Alojamento, Restauração e Similares (18,9%).

Quanto ao volume de negócios, em 2013, o sector do Comércio apresentou um volume de negócios na ordem dos 1 479,1 milhões de euros. Apesar da diminuição de 12,1% face a 2012, este sector representou 37,6% do valor gerado pelo conjunto do sector não financeiro da RAM.

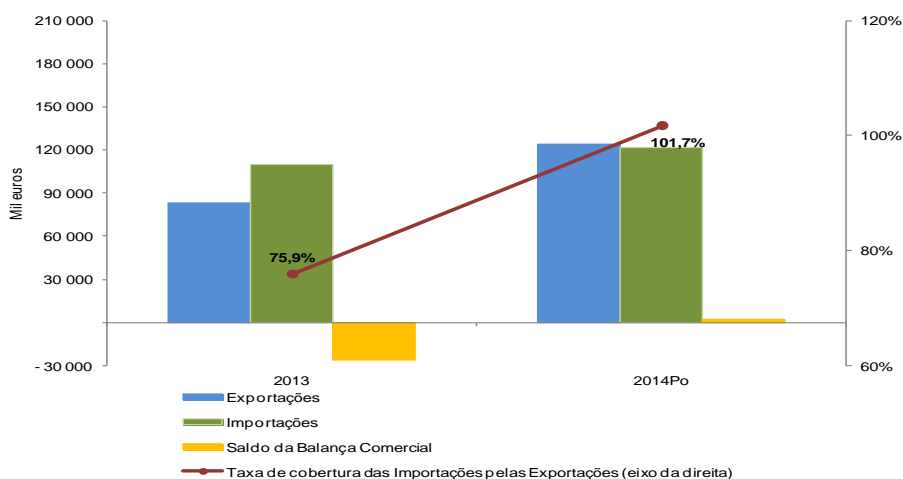
Os sectores do Comércio e Atividades Imobiliárias sofreram uma contração significativa, neste período, evidenciando variações negativas de 12,1% e 31,7%, respetivamente. Contrariamente, a Agricultura, apesar do seu reduzido peso, conseguiu fazer crescer o respetivo volume de negócios em 26,1%.

## XI - Comércio Internacional

*"A RAM registou em 2014, pela primeira vez, um valor de exportações superior ao de importações no que respeita ao comércio internacional."*

Em 2014, e no que diz respeito ao Comércio Internacional de Bens, a taxa de cobertura das importações pelas exportações na Região, situou-se nos 101,7%, tendo registado uma melhoria de 25,8 p.p. em relação a 2013. Em termos do país, observou-se um decréscimo de 1,4 p.p. comparativamente a 2013, diminuindo a taxa de cobertura para os 81,6%.

### Exportações, importações, saldo da balança comercial e taxa de cobertura, 2013 e 2014Po



A melhoria deste indicador na RAM é justificada pelo acréscimo de 48,1% nas exportações em relação ao ano transato, tendo Portugal verificado um crescimento de 1,7% neste fluxo. Nas importações constatou-se um aumento de 10,5% na RAM e de 3,4% em Portugal.

A RAM evidencia uma proporção de exportações intra-UE face ao total de exportações de 20%, muito abaixo do que se verifica a nível nacional (71%), sucedendo o inverso no que respeita às importações, em relação às quais a fatia intra-UE foi de 82%, acima do observado a nível nacional (75%).

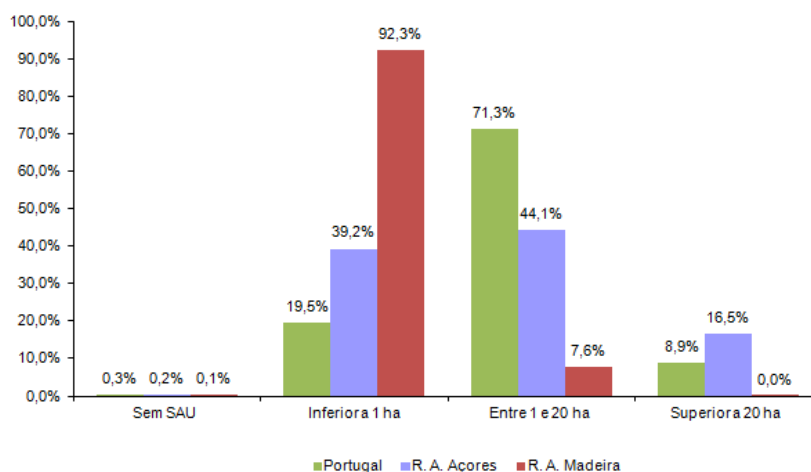
Em 2014, os municípios onde estavam sedeados os operadores responsáveis pela maior parte das exportações da RAM foram o Funchal, Machico (onde se localiza a Zona Franca Industrial) e Santa Cruz, que no seu conjunto representaram 94,8% do valor total das exportações de bens. No que respeita às importações, os operadores sedeados no Funchal e em Santa Cruz concentraram 86,9% do total das importações da RAM.

## XII - Agricultura

*"Na RAM, 80,5% das explorações agrícolas são de muito pequena dimensão económica gerando menos de 8 000 €/ano."*

Segundo o último Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas referente a 2013, a RAM tinha naquele ano 12 068 explorações e uma Superfície Agrícola Utilizada (SAU) de 5 262 hectares (ha), o que resulta numa área média de SAU de 0,4 ha - a mais baixa do país. Em 2013, 92,3% das explorações agrícolas da RAM tinham dimensão inferior a 1 ha (19,5% no país), enquanto as explorações sem SAU e com dimensão superior a 5 ha representavam apenas 0,4% das explorações (28,0% no país).

### Explorações por classes de dimensão de SAU, 2013



Isto reflete-se num valor de produção padrão total por exploração diminuto (7,1 mil euros por exploração na RAM face a 17,1 mil euros no país), embora o retorno (ou seja o valor da produção) por cada hectare de SAU seja de 16,3 mil euros, muito acima portanto, da média nacional (1,2 mil euros). Outra característica distintiva da agricultura madeirense é a elevada percentagem de SAU que é propriedade dos produtores (94%, o que compara com os 69% no país). A percentagem de explorações agrícolas da RAM com sistema de rega (95,5%) é também muito superior à das outras regiões NUTS II, não ultrapassando a média nacional os 53,5%.

Embora em termos económicos o contributo da atividade agrícola não seja muito expressivo no contexto do VAB regional (tal como sucede aliás em termos do país), a população agrícola familiar por 100 habitantes é de 13,4 pessoas, mais do dobro do observado a nível nacional (6,5), sugerindo um maior grau de relação entre a população madeirense e a agricultura face ao que sucede a nível do Continente (já que na R.A. Açores este indicador atinge os 14,0).

Em 2014, algumas das principais culturas agrícolas da RAM registaram produtividades díspares face à média nacional, destacando-se o diferencial observado na cultura da batata (29,9 toneladas por hectare na RAM, contra 19,8 no país). Esta cultura foi a principal em termos de quantidade produzida na RAM (36,1 mil toneladas), seguida da banana (19,1 mil toneladas). Por sua vez, a produção vinícola expressa em mosto atingiu 35,8 mil hectolitros em 2014, -3,8% que no ano precedente.

O total de gado abatido e aprovado para consumo da população, em 2014, na RAM, foi de 922 toneladas (peso limpo), registando-se um decréscimo de 16,6% relativamente ao ano anterior, impulsionado pela forte redução no abate de suínos (-96,1%) e pela quebra mais moderada no abate de bovinos (-12,7%). No país, a variação no total de gado abatido foi de +2,4%.

### **XIII – Pescas**

*"Em 2014, as capturas de atum e similares triplicaram face ao ano anterior atingindo as 4,9 mil toneladas."*

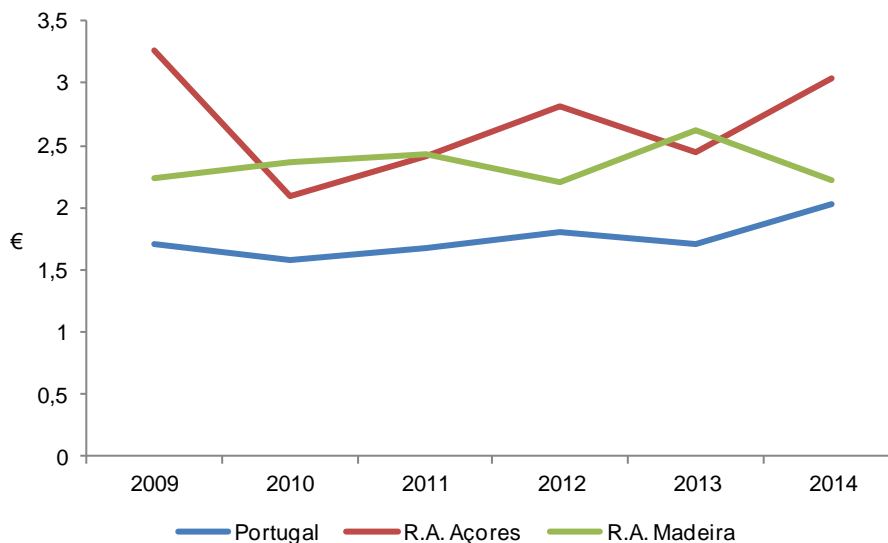
O número de pescadores matriculados compreende todos os indivíduos que, estando envolvidos na pesca comercial, tiveram atividade neste sector, ainda que de forma sazonal ou a tempo parcial. Em 2014, decorrente da obrigação de inscrição nas capitánias marítimas, registaram-se 438 pescadores, mais 4 que no ano de 2013.

Em 2014, o volume de capturas de pescado na Região cresceu 80,1% em relação ao ano anterior, devido sobretudo ao aumento da captura de atum e similares (+204,4%). As 7 514 toneladas de pescado capturado na RAM representaram uma receita de 16,7 milhões de euros, valor que reflete um aumento de 52,9% face a 2013. Ao nível do país, as capturas de pescado desceram 17,1% em quantidade e 1,0% em valor.

As espécies mais capturadas no ano de 2014 na RAM foram o atum e similares e o peixe-espada preto, que representaram 65,3% e 25,5% do total, respetivamente. Em termos de valor da pesca descarregada, o atum e similares e o peixe-espada preto atingiram no seu conjunto 92,9% do valor total.

O valor médio da pesca descarregada na RAM desceu de 2,62 €/kg em 2013 para 2,22 €/kg em 2014, sendo superior em ambos os anos comparativamente à média nacional (1,70€ em 2013 e 2,02€ em 2014).

#### **Evolução do preço médio da pesca descarregada, 2009-2014**



#### **XIV - Energia**

*"Na RAM, em 2013, o consumo doméstico de energia elétrica e o consumo de combustível automóvel por habitante foi inferior à média nacional."*

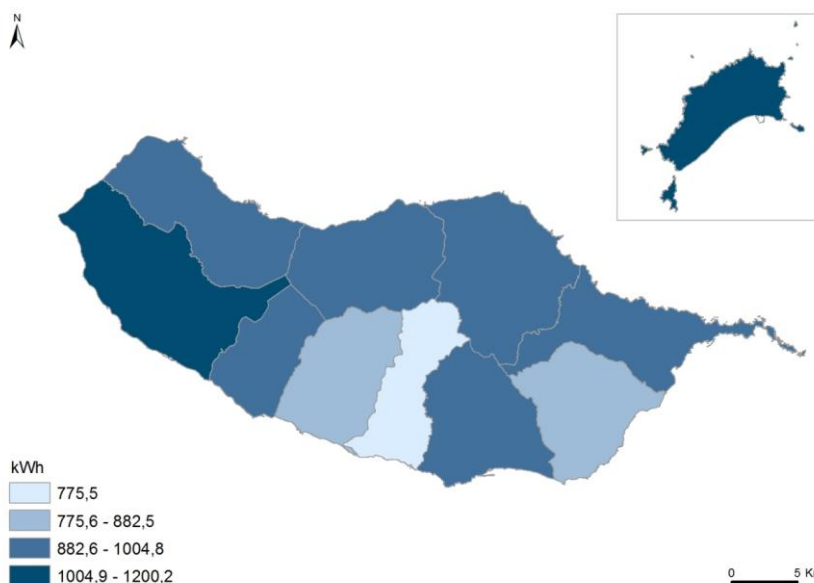
Na RAM, entre 2012 e 2013, o consumo de energia elétrica sofreu um decréscimo de 4,7%, tendência idêntica, embora mais expressiva, do que a observada em Portugal, onde se assistiu a uma diminuição de 1,8%.

Na Região, o consumo não doméstico (que inclui o consumo de todos os setores económicos com exceção dos efetuados pelos particulares, indústria, agricultura, transportes, aquecimento com contador próprio e iluminação de edifícios do Estado e de vias públicas) continuou, em 2013, a representar a maior parte do consumo total de energia elétrica (41,3%), enquanto ao consumo doméstico coube uma quota de 30,6%.

Relativamente ao número de consumidores, verificou-se em 2013, na RAM, uma diminuição de 0,5% face a 2012, um decréscimo superior ao observado em Portugal (-0,3%).

É ainda de salientar que o consumo doméstico de energia elétrica por habitante na RAM, em 2013, foi de 919,2 kWh/ano, inferior ao verificado em Portugal (1 177,2 kWh/ano). Ao nível do município, o Porto Santo destacou-se como aquele onde este rácio atinge o valor mais elevado (1 200,2 kWh/ano), existindo ainda mais dois municípios onde o indicador em análise supera os 1 000 kWh/ano (Calheta e Porto Moniz), enquanto Câmara de Lobos (775,5 kWh) surge no extremo oposto.

### Consumo doméstico de energia por habitante, por município, 2013Po



Em 2013, a quota de produção de energia elétrica em Portugal, com recurso a fontes que não a térmica foi de 53,2%, muito acima do verificado na RAM, na qual essa quota não ultrapassou os 21,6%. Na Região, a produção de energia eólica pesou 9,6% no total da produção de eletricidade (23,3% no país), enquanto a hídrica representou 8,9% (28,9% a nível nacional) e a fotovoltaica 3,1% (0,5% no país).

### XV - Construção e Habitação

*"Na RAM, em 2014, foram licenciados 209 edifícios e concluídos 252 edifícios."*

Na RAM, em 2014, foram licenciados 209 edifícios, significando um decréscimo de 21,4% face a 2013 (266). Este abrandamento foi também observado a nível nacional, mas numa menor amplitude, -5,5%. Ao nível municipal, as reduções mais expressivas foram registadas na Ribeira Brava (-64,3%) e no Porto Santo (-50,0%).

À semelhança dos anos anteriores, a maioria dos edifícios licenciados, em 2014, destinavam-se a construções novas, representando este destino 52,6% do total de edifícios. Esta proporção tem

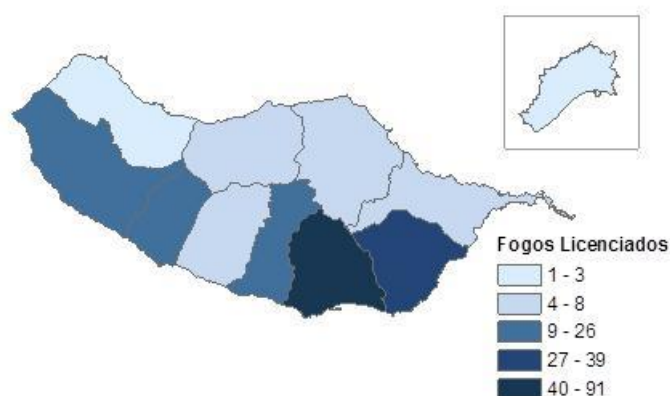
sucessivamente baixado (54,1% em 2013 e 59,6% em 2012), o que evidencia a trajetória descendente das construções novas e a importância crescente da reabilitação de edifícios (obras de alteração, ampliação e reconstrução de edifícios), com um peso de 45,5% em 2014. As obras de demolição representavam 1,9% das obras licenciadas.

Do total de edifícios licenciados em 2014, 75,1% destinavam-se a habitação familiar (157 obras). Nos municípios de Porto Moniz, Ribeira Brava, Santana e Porto Santo, aquela percentagem situou-se nos 100%.

Mais de metade (54,8%) dos edifícios licenciados para a habitação familiar eram construções novas (100% nos municípios de Porto Moniz, Ribeira Brava e Santana). Foi no município do Funchal onde aquela proporção registou o valor mais baixo (29,8%).

Em 2014, o número de fogos licenciados em todos os tipos de obra registou uma diminuição de 5,6% face ao ano anterior (218 em 2014 e 231 em 2013).

### Distribuição dos Fogos Licenciados por Município, 2014



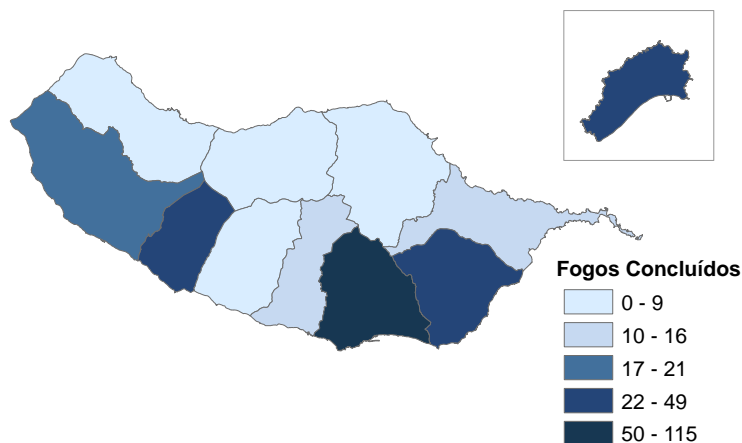
Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Em 2014, foram concluídos 252 edifícios (1,7% do país), o que representa um decréscimo de 47,4% face a 2013. Esta redução foi observada em praticamente todos os municípios da RAM, à exceção do Porto Santo, que registou um acréscimo de 6,3%. O decréscimo foi mais acentuado nos edifícios concluídos para a habitação familiar (-54,3%) do que nos edifícios para outros fins (-13,6%). Os municípios do Porto Moniz, Câmara de Lobos e de Machico registaram as diminuições mais significativas, onde o número de edifícios concluídos para a habitação familiar diminuiu mais de 60% face a 2013. Em Portugal, houve também um decréscimo a este nível, porém de menor escala (-31,1%).

Do total de edifícios concluídos em 2014, 72,2% destinavam-se a habitação familiar (182 edifícios), sendo que mais de metade destes (57,1%) eram construções novas, correspondendo os restantes 42,9% a obras de reabilitação (ampliações, alterações e reconstruções de edifícios). A proporção de construções novas nos edifícios para habitação familiar foi mais elevada nos municípios da Calheta (90,9%), Porto Santo (83,3%) e Machico (76,9%). Em Portugal, esta percentagem foi de 68,6%.

O número de fogos concluídos na RAM em 2014 (305 fogos) registou um decréscimo de 52,9% relativamente ao ano anterior (648 fogos em 2013).

### Distribuição dos Fogos Concluídos por Município, 2014



Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas  
Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

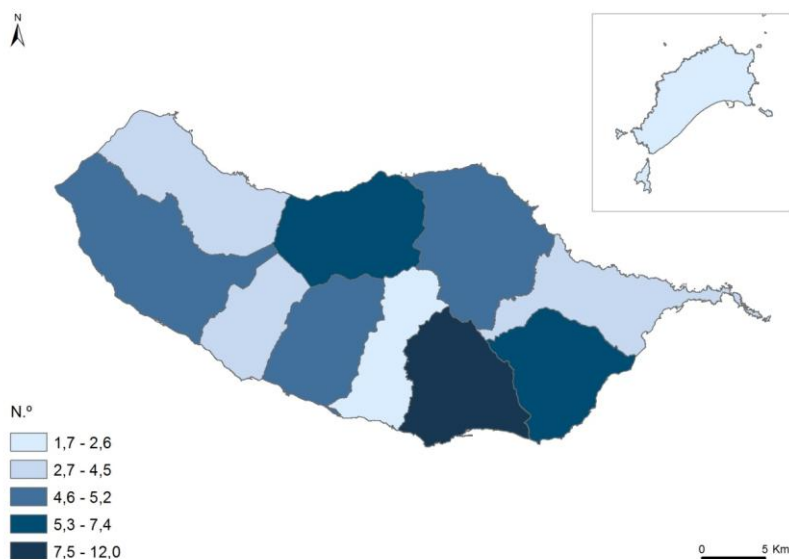
Em 2014, observou-se que, na Região, a média anual do valor de avaliação bancária de habitação não ultrapassou os 1 156 euros/m<sup>2</sup> (-7,9% que em 2013), sendo que, em termos relativos, a queda foi mais acentuada nos apartamentos (-8,5%) do que nas moradias (-7,1%). Para o ano em análise, as médias atingiram os 1 187 euros/m<sup>2</sup> no caso dos apartamentos e os 1 122 euros/m<sup>2</sup> nas moradias. Para Portugal, o valor médio de avaliação bancária de habitação em 2014, foi de 1 008 euros/m<sup>2</sup> (+0,2% que em 2013).

### XVI - Transportes

*"Em 2014, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM cresceu 4,0%."*

Em 2014, o número de veículos novos vendidos por 1 000 habitantes na RAM foi de 7,85, praticamente metade do observado no País (15,32). A nível regional, o município do Funchal foi o que registou maior número de veículos novos vendidos por 1 000 habitantes (11,96), seguido de Santa Cruz (7,43) e São Vicente (6,79).

### Veículos automóveis novos vendidos e registados por 1 000 habitantes, por município, 2014



Dos 2 031 veículos novos vendidos em 2014 na RAM, apenas 10,4% eram de mercadorias (ligeiros e pesados), percentagem inferior à do país (15,6%). O peso dos ligeiros de passageiros no total de veículos vendidos é bastante significativa (87,4%) na RAM e superior à verificada no país (79,7%).

O número de acidentes de viação com vítimas na RAM foi de 770 em 2014, mais 13 que no ano precedente. Contudo o número de vítimas mortais passou de 18 em 2013 para 11 em 2014 e o número de feridos também decresceu de 961 em 2013 para 938 em 2014.

No ano de 2014, foram registadas nos Portos da RAM 1 237 entradas de embarcações de comércio, 8,7% das embarcações de comércio entradas nos diferentes portos do país. Em relação ao movimento de mercadorias por via marítima, a RAM representa apenas 1,4% do movimento total no país. O Caniçal é o principal porto da Região, onde tem lugar 97,5% do carregamento e 83,2% do descarregamento de mercadorias.

De referir também que o movimento de passageiros em 2014 na linha Funchal-Porto Santo cresceu 1,3% face a 2013, tendo sido transportados perto de 252 mil passageiros (total nos dois sentidos).

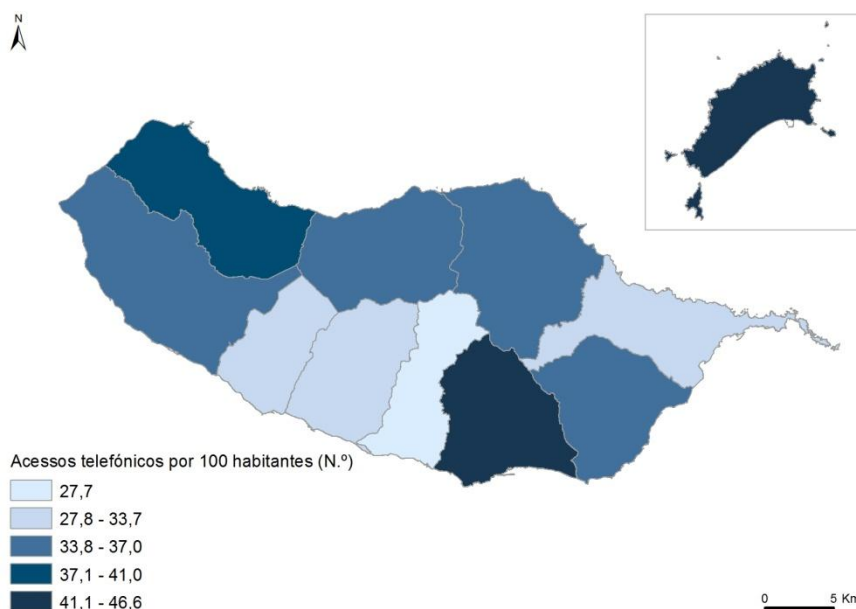
Por sua vez, os aeroportos da RAM registaram em 2014 um movimento de passageiros próximo dos 2,6 milhões, +4,0% que no ano precedente, variação inferior à observada no país (+9,4%).

## XVII – Comunicações

*"Em 2014, a RAM foi a região do país com a percentagem mais elevada de alojamentos com distribuição de televisão por cabo."*

Em 2014, existiam 39,16 acessos telefónicos por 100 habitantes da RAM, média não muito distante da nacional (40,72). Os municípios do Funchal (46,58), Porto Santo (44,11) e Porto Moniz (40,97) são aqueles nos quais este indicador atinge maior expressão, por contraponto com Câmara de Lobos que é o único município no qual este valor baixa da barreira dos 30 acessos telefónicos por cada 100 habitantes (27,71).

### Acessos telefónicos por 100 habitantes, por município, 2014



Nas estações de correio por 100 000 habitantes, a RAM surge bem posicionada (8,46) face à média nacional (5,99), sucedendo o inverso no que respeita aos postos de correio (9,23 na RAM contra 16,29 no país).

A proporção de alojamentos cablados com distribuição de televisão por cabo é muito mais elevada na RAM comparativamente ao país, sendo que quase quatro em cada cinco alojamentos (mais precisamente 78,8%) beneficiam desse acesso, não ultrapassando a média nacional os 32,8%.

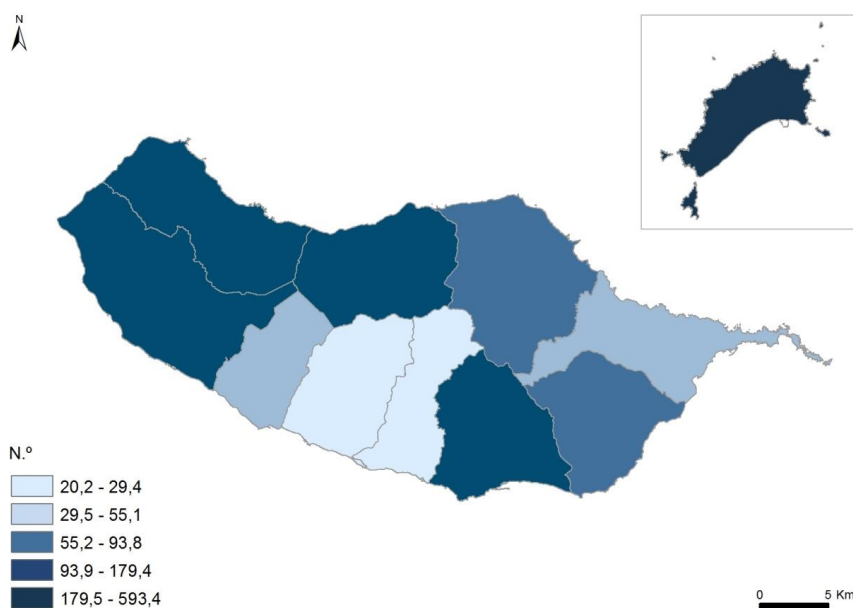
Onde praticamente não existem diferenças entre a Região e o país é no número de acessos ao serviço de internet em banda larga em local fixo por 100 habitantes (27,5 na RAM e 27,2 em Portugal).

## XVIII - Turismo

*"A taxa de ocupação-cama (líquida) dos estabelecimentos de alojamento turístico da RAM foi a mais alta do país."*

Em 2014, a estada média dos hóspedes estrangeiros na RAM (6,0 dias) foi superior à média registada no país (3,4 dias), sendo Santa Cruz (6,5), a Calheta e o Funchal (ambos com 6,2) os municípios da Região que registaram um valor superior nesta variável. A RAM também foi a região líder no indicador "Capacidade de alojamento por 1 000 habitantes", atingindo um valor, em 2014, de 123,7 camas por cada mil residentes. A nível regional, os municípios do Porto Santo (593,4 camas por mil habitantes), Funchal (179,4) e Porto Moniz (157,2), foram os que apresentaram valores mais elevados neste indicador.

### Capacidade de alojamento por 1 000 habitantes, por município, 2014



A proporção de hóspedes estrangeiros foi também superior na RAM em 2014, pois 80,8% dos hóspedes declararam residir fora do país, enquanto em termos médios nacionais, a proporção não ultrapassou os 57,2%.

O peso das dormidas no período de verão (julho, agosto e setembro) é um indicador que permite aferir da sazonalidade de um destino turístico. Nesta variável, a RAM apresentou em 2014 um valor inferior (32,7%) ao nacional (39,4%), o que reflete uma menor sazonalidade da RAM face à média nacional. Dos municípios da RAM, a Ponta do Sol é aquele que apresenta uma sazonalidade menos acentuada (28,7%), contrariamente ao Porto Santo que regista uma forte concentração de dormidas nos meses de verão (62,4%)

das mesmas ocorrem entre julho e setembro). Os restantes municípios apresentaram proporções entre os 30% e os 40%.

O rácio dos proveitos de aposento pela capacidade de alojamento fornece informação sobre a rentabilidade de cada cama disponível nos estabelecimentos hoteleiros, que, no ano de 2014, foi maior na RAM (5,8 milhares de euros) comparativamente ao país (4,8 milhares de euros).

## **XIX - Mercado Monetário e Financeiro**

*"A RAM em 2014 tinha menos estabelecimentos bancários mas mais caixas automáticas da rede nacional Multibanco por 10 mil habitantes face à média nacional."*

Em 2014, o número de estabelecimentos bancários existentes na RAM por cada 10 mil habitantes (5,3) era ligeiramente inferior ao do país (5,5). Por sua vez, a taxa de depósitos de emigrantes em 2014 atingiu os 6,75% na RAM, sendo substancialmente superior à observada no território nacional (3,11%).

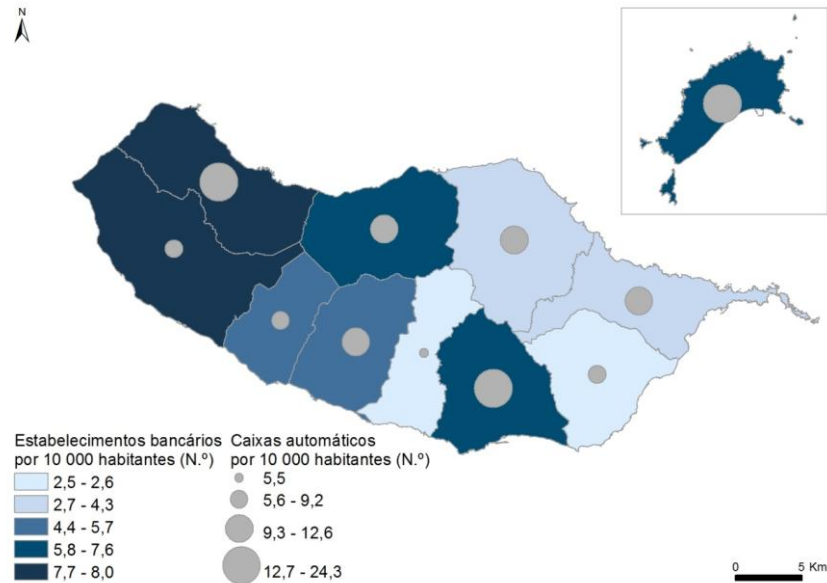
Relativamente ao recurso ao crédito para habitação, a RAM apresenta uma taxa inferior à nacional (33,77% na RAM contra 35,24% no país), sendo o crédito à habitação por habitante também inferior (7 083 euros na RAM contra 8 310 euros no país). O município do Funchal é aquele no qual este rácio atinge um valor mais elevado (11 194 euros).

Os dados relativos a 2014 da rede nacional de Multibanco mostram que a RAM tinha naquele ano 12,8 caixas automáticas por cada 10 mil habitantes, um índice superior ao nacional (12,2).

Os levantamentos nacionais por habitante em 2014 foram mais elevados no país (2 442 euros), comparativamente à Região (2 267 euros), atingindo valores mais altos no Funchal (3 226 euros) e mais baixos em Câmara de Lobos (1 020 euros).

Nas compras através de terminais de pagamento automático por habitante, o valor nacional (2 944 euros) foi também superior ao da RAM (2 621 euros) e à semelhança do que sucede com os levantamentos, também o Funchal (4 546 euros) e Câmara de Lobos (652 euros) são o extremo superior e inferior, respetivamente.

## Estabelecimentos bancários e caixas automáticos da rede Multibanco por 10 000 habitantes, 2014



## XX – Administração Local

*"Em 2014, os municípios da RAM, seguiram a tendência nacional e reduziram o endividamento por habitante em 20,6 euros."*

Segundo os valores provisórios para 2014 relativos às receitas e despesas dos municípios da RAM – aqui analisados numa lógica de tesouraria e não numa lógica estritamente financeira – o município de Santa Cruz foi o único que apresentou receitas inferiores às despesas e também o único que ficou abaixo da média regional de 107,6% na relação entre receitas e despesas (106,3% no país). Face a 2013, é evidente uma melhoria considerável neste indicador, que não ultrapassou naquele ano na RAM os 90,9% (98,9% no país).

Analisando as receitas por habitante, constata-se que em 2014, os três municípios da costa norte da ilha da Madeira foram aqueles que apresentavam um rácio mais elevado, situação idêntica à verificada em 2013. Com efeito, Porto Moniz (1 883 euros), São Vicente (1 010 euros) e Santana (976 euros) destacavam-se da média regional (656 euros), que por sua vez esteve em 2014 abaixo da média do país (668 euros), ao contrário do que havia sucedido em 2013 (676 euros na Região contra 671 euros no país).

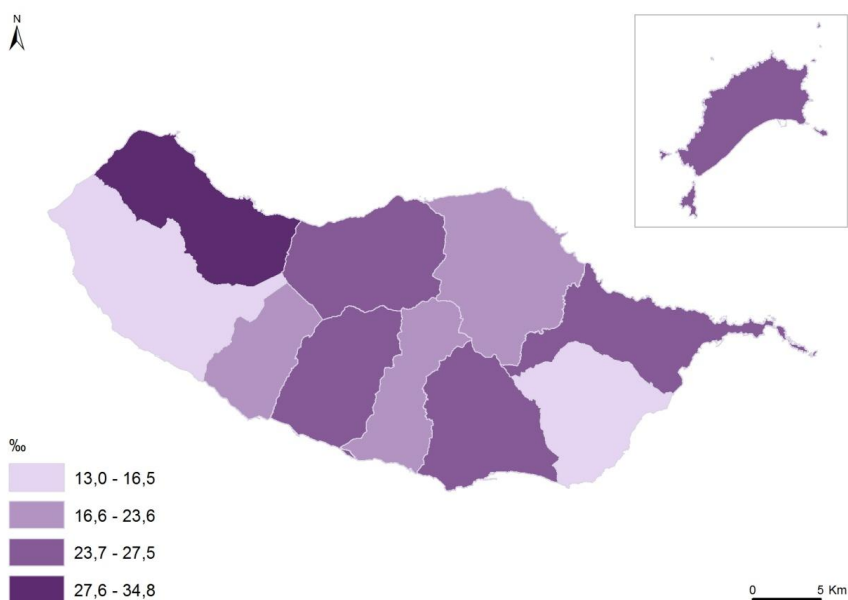
Ao nível dos impostos no total de receitas, o Porto Santo, Funchal e Santa Cruz destacaram-se dos demais municípios, tendo registado rácios de 63,0%, 41,7% e 38,2%, respetivamente. Já em 2013 estes municípios lideravam este rácio, sendo em que a média regional cresceu de 2013 (26,9%) para 2014 (30,4%). Com efeito apenas Calheta e Machico tiveram uma redução do peso dos impostos no total das suas receitas.

## XXI – Justiça

*"A taxa de criminalidade na RAM em 2014 ficou 10 pontos percentuais abaixo da do país."*

Os dados provisórios para a RAM referentes a 2014 indicam que a taxa de criminalidade - que corresponde ao rácio do número de crimes pela população residente (em milhares) - foi inferior (23,9‰) à média nacional (33,9‰). Por município, observa-se a taxa mais baixa na Calheta (13,0‰), sendo a mais elevada a do Porto Moniz (34,8‰). Além deste município da costa norte da ilha da Madeira, também Funchal, Machico, Ribeira Brava, São Vicente e Porto Santo apresentam rácios superiores à média regional.

### Taxa de criminalidade, por município, 2014



Em 2014 foram registados pelas Autoridades Policiais madeirenses 6 184 crimes, um decréscimo de 4,9% em relação ao ano precedente. Esta diminuição resultou de uma redução em quase todos os tipos de crimes. Os crimes contra o património, contra a vida em sociedade e contra as pessoas registaram decréscimos de 6,0%, 5,9% e 4,3% respetivamente, em relação ao ano anterior. Os crimes contra o Estado mantiveram-se nos 92 processos e apenas os crimes relacionados com legislação avulsa aumentaram (mais 3 processos que no ano precedente).

Em Portugal, no mesmo período, foram registados 351 311 crimes, representando um decréscimo de 6,7% relativamente a 2013, sendo que a tendência de diminuição foi generalizada nas diferentes categorias de crimes.

Nota ainda para a redução dos crimes relacionados com violência doméstica na RAM, que passaram de 832 em 2013 para 820 em 2014, tendência contrária à verificada no país, no qual se registou um aumento deste género de crimes.

O cenário exatamente oposto verificou-se nos crimes por condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l, que cresceram na RAM, contrariando a tendência nacional. Note-se que o número destes crimes por 1 000 habitantes é superior na RAM (2,4‰) face à média nacional (2,0‰), atingindo valores especialmente elevados nos municípios de São Vicente, Porto Moniz, Porto Santo e Câmara de Lobos.